



	ATIVO	
	2004	2003
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	7.612	3.461
Contas a receber	2.223	1.037
Outros créditos	1.681	1.402
Estoques	8.213	4.636
	<b>19.729</b>	<b>10.536</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Contas a receber	2.024	2.035
Empréstimos compulsórios	566	445
	<b>2.590</b>	<b>2.480</b>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos	176	165
Imobilizado	165.970	166.832
	<b>166.146</b>	<b>166.997</b>
	<b>188.465</b>	<b>180.013</b>

	PASSIVO	
	2004	2003
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	13.774	6.712
Obrigações trabalhistas e sociais	3.854	4.657
Obrigações tributárias	1.879	2.006
Provisões para contingências	1.576	3.266
Previdência privada - NUCLEOS	134.332	106.554
Outras obrigações	6.645	673
	<b>162.060</b>	<b>123.868</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Obrigações tributárias	-	52
Empréstimos - INB	5.307	4.645
Contas a pagar - INB	3.740	3.282
	<b>9.047</b>	<b>7.979</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	61.210	61.210
Reserva de reavaliação	103.851	108.595
Prejuízos acumulados	(147.703)	(121.639)
	<b>17.358</b>	<b>48.166</b>
	<b>188.465</b>	<b>180.013</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



	<u>2004</u>	<u>2003</u>
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receita bruta de vendas de produtos e serviços	8.831	5.626
Recursos orçamentários do Tesouro Nacional	48.215	36.024
Imposto sobre vendas de produtos e serviços	<u>(1.805)</u>	<u>(836)</u>
RECEITA LÍQUIDA	55.241	40.814
Custo dos produtos e serviços vendidos	<u>(12.442)</u>	<u>(8.881)</u>
RESULTADO BRUTO	42.799	31.933
DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas e comerciais	(20.350)	(14.039)
Custos fabris não apropriados à produção	(24.506)	(19.038)
Financeiras líquidas	<u>(28.750)</u>	<u>(25.164)</u>
	<u>(73.606)</u>	<u>(58.241)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>(30.807)</u>	<u>(26.308)</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(1)</u>	<u>(4)</u>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b><u>(30.808)</u></b>	<b><u>(26.312)</u></b>
Número de ações em lote de mil	<u>61.210</u>	<u>61.210</u>
Resultado do exercício por ação em R\$	<b><u>(0,50)</u></b>	<b><u>(0,42)</u></b>



	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
De terceiros:		
Aumento do exigível a longo prazo	53	185
Redução do realizável a longo prazo	12	-
Baixa do ativo permanente	3	103
<b>TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS</b>	<b><u>68</u></b>	<b><u>288</u></b>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Prejuízo do exercício ajustado	24.685	20.220
. Prejuízo do exercício	30.808	26.312
. Depreciação do imobilizado	(5.056)	(5.061)
. Variações monetárias sobre passivos de longo prazo	(1.067)	(1.031)
Inversões no imobilizado	4.197	344
Aumento no investimento	11	-
Aumento do realizável a longo prazo	122	1.860
Redução do exigível a longo prazo	52	77
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>	<b><u>29.067</u></b>	<b><u>22.501</u></b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b><u>(28.999)</u></b>	<b><u>(22.213)</u></b>
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
No início do exercício	10.536	8.606
No fim do exercício	19.729	10.536
	<b><u>9.193</u></b>	<b><u>1.930</u></b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
No início do exercício	123.868	99.725
No fim do exercício	162.060	123.868
	<b><u>38.192</u></b>	<b><u>24.143</u></b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b><u>28.999</u></b>	<b><u>(22.213)</u></b>



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em Milhares de Reais)

### 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A - NUCLEP é uma empresa de economia mista, controlada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, com suas atividades principais e previstas no objetivo social em projetar, desenvolver e fabricar componentes pesados destinados a centrais nucleares.

Em face da falta de investimentos na área nuclear e atuando em um mercado bastante restrito, a empresa foi obrigada a reorientar suas atividades comerciais para outros segmentos. Com isso, as necessidades de capital de giro vêm sendo supridas com recursos da União, que durante o exercício foram de R\$ 48.215 mil (2003: R\$ 36.024 mil).

### 2 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em registros permanentes, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), destacando-se as seguintes práticas contábeis:

- O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício;
- Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis no período de 360 dias são classificados nos circulantes;
- Os estoques estão registrados ao custo médio de aquisição ou fabricação que não excedem ao valor de mercado;
- O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, ambos corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com exceção dos bens que foram reavaliados. As depreciações são computadas pelo método linear, mediante a aplicação das taxas que levam em conta a estimativa do tempo de vida útil-econômica dos bens;
- Os direitos e obrigações em moeda estrangeira foram atualizados com taxas oficiais na data do balanço;
- As contas do Passivo Circulante e do Exigível a Longo Prazo são demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando cabível, dos encargos e variações monetárias até a data do balanço.

**3 - ESTOQUES**

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Produtos em processo	5.242	3.439
Matérias-primas	1.071	698
Materiais para consumo industrial e manutenção	1.900	499
	<u>8.213</u>	<u>4.636</u>

**4 - IMOBILIZAÇÕES**

	<u>2004</u>			<u>2003</u>	
	<u>TAXA DE DEPRECIÇÃO</u>	<u>CUSTO CORRIGIDO</u>	<u>DEPRECIÇÕES CORRIGIDAS</u>	<u>VALOR LÍQUIDO</u>	<u>VALOR LÍQUIDO</u>
Terrenos		21.973	-	21.973	21.973
Edifícios e benfeitorias	2,00%	70.841	5.583	65.258	65.230
Instalações	2,00%	9.014	710	8.304	8.085
Equipamentos Industriais	4,00%	92.819	23.047	69.772	70.784
Máquinas e Equipamentos	5,00%	1.566	1.076	490	542
Móveis e utensílios	10,00%	1.043	948	95	72
Veículos	20,00%	437	359	78	146
		<u>197.693</u>	<u>31.723</u>	<u>165.970</u>	<u>166.832</u>

Do total das despesas de depreciação do exercício no valor de R\$ 5.056 mil (2003: R\$ 5.061 mil) foram apropriados ao custo de produção R\$ 4.689 mil (2003: R\$ 4.690 mil) e em despesas administrativas R\$ 367 mil (2003: R\$ 371 mil).



## 5 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

- A empresa mantém provisão para contingências em função de processos de ações trabalhistas pendentes de julgamento no valor de R\$ 1.576 mil (2003: R\$ 3.266 mil).

## 6 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS E DIRIGENTES

A empresa mantém os seguintes benefícios aos seus empregados e dirigentes:

Benefícios de curto prazo: plano de assistência médico-odontológica, alimentação e transporte.

Benefícios de longo prazo: À exceção do plano de previdência privada descrito na nota 07, a empresa não mantém benefícios de demissão nem quaisquer remunerações ou rendimentos não previstos nos contratos de trabalho ou acordos coletivos, nem remunerações em ações ou em títulos equivalentes à participação patrimonial ou quaisquer outros benefícios de longo prazo ou pós emprego.

## 7 - PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

- A NUCLEP é co-patrocinadora do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social, em conjunto com as Indústrias Nucleares do Brasil S.A – INB , Eletrobrás Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR e o próprio Instituto, entidade fechada de previdência privada, que administra o plano de aposentadoria suplementar, na modalidade de benefício definido e regime atuarial de financiamento de capitalização, para seus empregados e dirigentes.
- Aos participantes do plano é assegurada uma suplementação de benefício equivalente a diferença entre o salário real de benefício, média atualizada dos doze últimos salários de contribuição e o benefício pago pela Previdência Social. No caso de desligamento do plano, é assegurado ao participante a restituição das suas contribuições, registradas e atualizadas sob a forma de Reserva de Poupança.
- Os recursos garantidores do plano são investidos de acordo com a legislação aplicável em títulos públicos e privados, em ações de companhias abertas e em imóveis.
- As contribuições da empresa no exercício foram de R\$ 1.697 mil (2003: R\$ 1.413) correspondentes a 11,03% da folha dos empregados participantes, abrangendo custos dos serviços correntes e passados.
- Calculado pelo Método Unidade de Crédito Projetado, em conformidade com a Deliberação CVM 371 de 13/12/2000, a parcela do déficit de R\$ 20.534 mil (2003: R\$ 18.742 mil), atribuível à NUCLEP correspondente ao passivo atuarial líquido, não foi reconhecida nas demonstrações contábeis da empresa porque o plano é solidário entre as patrocinadoras e o déficit gerado neste exercício é originário

de razões sobre as quais há elevado grau de incerteza: aplicação de critério de avaliação atuarial diferente da utilizada pelo Instituto, Método Agregado para Método de Avaliação do Risco Individual e constituição de provisão para devedores duvidosos sobre débitos de patrocinadoras;

- Em atendimento ao pronunciamento IBRACON NPC no. 26, aprovado pela Deliberação CVM no. 371 de 12/12/2000, que dispõe sobre contabilização de benefícios a empregados, segue abaixo os resultados da avaliação atuarial do NUCLEOS, efetuados por atuário independente, do Plano Benefício Definido.

DESCRIÇÃO	R\$ mil	
	31/12/04	31/12/03
Valor presente da obrigação atuarial no fim do período	63.305	57.541
Valor justo dos ativos do plano no fim do período	48.374	49.324
Valor presente das obrigações em excesso aos ativos	14.931	8.217
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	5.603	10.524
Passivo / (ativo) atuarial líquido	20.534	18.742
Passivo / (ativo) atuarial adicional	1.792	3.857
Despesa líquida para os próximos 12 meses	4.454	3.304

- As principais premissas utilizadas pelo Atuário do Núcleos na respectiva avaliação foram: método de avaliação atuarial pelo método Unidade de Crédito Projetado; tábua de mortalidade a GAM-71; invalidez – Álvaro Vindas; rotatividade média até 47 anos de 1% (2003: 3%) ao ano; rotatividade média de 0% após 47 anos; índice de aumento real esperado para os salários dos ativos de 3,079% (2003: 3,090%) ao ano; índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos de 0% ao ano e taxa utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais e de rendimento esperada sobre os ativos do plano de 6% ao ano.
- As empresas patrocinadoras em conjunto com o NUCLEOS alteraram o Estatuto, visando adequá-lo às Leis Complementares nos. 108 e 109, de 29/05/01, no entanto, continua pendente de revisão o Regulamento do Plano Básico de Benefícios.

## 8 - DÉBITOS DA EMPRESA JUNTO AO NUCLEOS – INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

Conforme demonstrado no quadro abaixo, em 31 de dezembro estavam registradas dívidas de curto prazo junto ao NUCLEOS. O equacionamento dos débitos foi analisado globalmente por Grupo de Trabalho Interministerial - GTI, criado pelos Ministros de Estado da Ciência e Tecnologia, da Fazenda, Minas e Energia, Planejamento, Orçamento e Gestão e Previdência e Assistência Social que, em dezembro de 2002, encerrou os trabalhos sem alcançar consenso quanto aos valores envolvidos recomendando-se então a realização de nova auditoria.

A empresa entende que as definições quanto a titularidade e a forma de pagamento dependem de entendimentos conjuntos envolvendo simultaneamente o Nucleos, as Patrocinadoras e órgãos do Governo Federal. Esforços para concluir estes entendimentos prosseguirão ao longo de 2005.

NATUREZA DOS DÉBITOS	CURTO PRAZO - R\$ MIL	
	2004	2003
Período Anterior a 31/08/1988	8.037	7.001
Período 01/09/1988 a 31/12/1994	110.093	85.288
Período 01/01/1995 a 31/12/2004	16.202	14.265
	<b>134.332</b>	<b>106.554</b>

O aumento anual da dívida junto ao NUCLEOS no valor de R\$ 27.778 mil (2003: R\$ 24.092 mil) é ocasionado pelos encargos financeiros previstos em contratos, sobre débitos anteriores ao exercício de 2000, que conseqüentemente, estão lançados e demonstrados em despesas financeiras, conforme nota 11.

## 9 - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

9.1 - Empréstimos INB: concedidos pelas Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB em 9 de dezembro de 1992, remunerado pela TRD e acrescido de juros de 12% a.a., sendo que a quitação deveria ser efetuada mediante pagamento através de prestação de serviços técnicos até 31 de dezembro de 1997 e o saldo remanescente deveria ser quitado em 8 (oito) prestações mensais sucessivas até 31 de agosto de 1998. Como não houve recursos financeiros para quitação desta dívida, a empresa está estudando uma nova proposta de pagamento;





9.2 - Contas a pagar INB: correspondem aos aluguéis mensais do terreno das instalações da NUCLEP, no período de janeiro de 1994 a abril de 2004, conforme Protocolo de Intenções de 12 de abril de 2004, acrescidas de juros de 12% a.a.

## 10 - CAPITAL

O capital subscrito e integralizado está representado por 61.210.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 por cada uma.

## 11 - RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Variações monetárias	254	27
Juros, multas e taxas	7	101
	<u>261</u>	<u>128</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Variações monetárias	2.181	4.434
Juros, multas e taxas	26.830	20.858
	<u>(29.011)</u>	<u>(25.292)</u>

## 12 - CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Para fins de informação a NUCLEP mantém registrado em contas de compensação o valor de R\$ 19.149 mil (2003: R\$ 18.152 mil), correspondente ao Contrato C-291/AB-001, firmado em 16 de dezembro de 1997, referente ao arrendamento do Terminal Marítimo e parte das instalações de sua propriedade, com a empresa TMC-Terminal Multimodal de Coroa Grande SPE S/A.



### 13 - EVENTOS SUBSEQÜENTES

Ao final do exercício de 2004, a NUCLEP firmou contratos comercialmente relevantes, sendo um para fabricação de dois geradores de vapor de substituição da usina nuclear Angra 1, celebrado com a empresa FRAMATOME ANP e outro para fabricação de pontões e colunas do casco e de parte da superestrutura da plataforma semi-submersível P-51 da PETROBRAS, celebrado com a empresa BRASFELS S/A. Com isso haverá um incremento das vendas no exercício de 2005 e tais obras proporcionarão a ocupação efetiva de 80% de suas instalações fabris, saindo de um patamar incômodo de 20%, observado nos últimos anos.